



Oportunidade para ultrapassar meus obstáculos

Olá, me chamo Maria Luísa, mas podem me chamar de Malu. Aqui irei contar sobre minha experiência no meu Estágio Supervisionado de Formação De Professores para o Ensino Médio (Ciências Biológicas), orientado pelo professor Thiago Emmanuel Araújo Severo. Meu estágio se deu na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti - FLOCA, Natal (Rio Grande do Norte). No começo da minha graduação não tinha certeza sobre ser professora, tinha uma visão muito distante sobre a profissão e não me enxergava cabendo nela, pois sempre a vi com muita admiração e temor, então tinha minhas incertezas se eu me encaixaria. Adianto que, não superei/venci todas as minhas incertezas ou que já vislumbro todo trajeto da minha vida profissional, mas que aprendi a ver as dúvidas como o impulso necessário para desvendar mais um pedaço de quem sou e para onde quero ir. Os quatro estágios que compuseram minha graduação me mostraram isso, e me propuseram a sentir prazer em me desafiar a enfrentar e conhecer, ao invés de só ficar entre os rabiscos da minha mente de como poderia ser.

Apesar de estar escrevendo isto, todas as terças que eu ia ministrar aula, sempre me envolvia numa ansiedade sem fim, sendo assim o maior e primeiro obstáculo que tive que me desafiar a enfrentar foi o da ansiedade e medo. A professora e eu chegamos ao acordo de que ficaria com o 2º D. Gostei da turma, não cheguei a ter conflitos ou problemas com eles. A única dificuldade que tive foi a ausência em sala de aula de alguns alunos, que vinham vez ou outra, o que me dava a necessidade de tentar resumir brevemente o que vimos nas aulas anteriores, para ao menos dar um "contexto", por assim dizer. Então tinha dias que tinha 20 alunos ou menos na sala, e o FLOCA normalmente possui classes com pelo menos 30 alunos, pelo que já tinha ouvido de outros estagiários. Partindo disso, comecei a me culpar, porque querendo ou não eu tenho responsabilidade com eles, e provavelmente minha insegurança inicial pode ter feito com que eles não vissem importância, ou produtividade nas minhas aulas. Infelizmente isso levou a algumas consequências mais para frente no meu planejamento, atrasando-o, mais do que gostaria.



Maria Luísa de Medeiros Falcão

Graduanda em Ciências Biológicas na UFRN, amo animais, em especial mamíferos e reptéis, sou encantada pela nossa Caatinga e seus moradores, faço fotografias amadoras, especialmente de bichos, gosto muito de andar a cavalo e ficar com meus filhos de quatro patas, é minha terapia. Cativar as pessoas com a biologia e suas diversas áreas é algo que sempre exerci, mesmo não sabendo que era isso que eu estava fazendo quando falava apaixonadamente sobre ela. E daqui aproveito para deixar meu amor por minha família, e por meus peludos Francisco e Gracie, a cadela.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Apesar disso, tivemos aulas muito bem aproveitadas, ainda mais com a ajuda da professora. Ela deu uma proposta para ser aplicada antes de começar as aulas, que seria para a turma formar duplas, onde cada um iria pesquisar sobre determinado filo, e na aula seguinte trariam um cartaz para expor aos outros alunos. Mas ao invés de irem lá para frente apresentar, a professora propôs que em cada dupla, um ficaria na carteira a espera do integrante de outra dupla, para que ambos pudessem trocar informações sobre o filo que ficaram responsáveis, enquanto os outros integrantes das duplas saíam da carteira e faziam um rodízio passando nos outros grupos para fazer o mesmo. Isso ajudou bastante a familiariza-los com os termos, e os animais que estudaram, permitindo que na próxima aula a conversa ocorresse de forma mais fluida.

Outra dinâmica que fizemos foi a da elaboração de uma árvore filogenética, sendo construída após termos uma aula só sobre o que é evolução e filogenia, sem entrar muito sobre os filós. Então a turma como um só grupo foi discutindo e conversando sobre quais animais estariam onde e porquê. Quando terminaram de posicioná-los discutimos sobre quais critérios eles utilizaram, como estes os ajudaram a dividi-los, e qual seria a possível função desta organização. Foi uma discussão bem interessante, na qual eles realmente se envolveram.

Fomos reposicionando os animais onde são mais aceitos hoje, filogeneticamente, explicando e conversando sobre o porquê tal posição é a mais aceita na ciência atualmente. Aproveitei para retomar alguns termos usados para caracterizar as espécies, que já tínhamos tratado vagamente nas outras aulas, colocando-os em prática. Para cada filo que passávamos íamos lembrando onde eles estão na árvore e quais características possuem que justificam seu posicionamento.

Porém, chegou um momento que as avaliações estavam se aproximando. O atraso estava ficando mais evidente, fomos procurando alternativas para não os prejudicar, que também permitisse o desenvolvimento de dinâmicas e maior exploração sobre cada ramo da árvore filogenética. Dentre as aulas anteriores a prova, teve um dia que eu não pude estar presente, pois estava de atestado, e a professora Daniella aproveitou e tratou sobre os filós, sua importância, seus pontos mais relevantes, e na aula seguinte fizemos uma revisão. O que além de ajuda-los para avaliação, também solidificou mais a base deles sobre o Reino Animal, permitindo maior facilidade quando fomos tratar sobre os mesmos de forma mais aprofundada.

*“aprendi a ver as
dúvidas como o
impulso necessário
para desvendar
mais um pedaço
de quem sou e
para onde quero ir”*



Nos dias que aconteciam algum imprevisto, a aula começava mais tarde, ou acabava não ocorrendo, tentei procurar alternativas para contornar quaisquer atrasos, uma das ideias, primeiramente, foi de produzir estudos dirigidos para casa, que seriam usados para enriquecer as aulas seguintes, permitindo o uso de mais estratégias. Infelizmente nem sempre deu certo, boa parte dos alunos acabava não fazendo. Tive que pensar em outras ideias, apesar do meu tempo com eles já estar no fim. Algo que deu mais frutos foi elaborar atividades rápidas sobre os assuntos das aulas anteriores e da atual, e fazer em conjunto com eles, como um quiz, focando no que era mais perceptível de dificuldade para eles, baseando-se na prova e na conversa em sala. E para não deixar de aproveitar os estudos dirigidos, ao invés de propor só alguns décimos na nota, sugeri a eles que os usáramos para a realização de alguns jogos na semana seguinte, e isso os animou bem mais.

Para o encerramento da unidade planejei uma aula de revisão com alguns espécimes que vimos, os quais no que for possível, iremos caracteriza-los pelo que se pode visualizar, tratar sobre a ecologia e importância dos mesmos. E para finalizar mais uma construção da árvore filogenética, dessa vez com mais detalhes e com eles explicando como se deu sua elaboração.

Apesar de algumas dificuldades, foi com o passar das regências, que fui conquistando um pouquinho mais de confiança e autonomia sobre mim e minhas aulas. Queria ter sentido isso um pouco antes, pois já faltava somente mais 3 dias de regência para finalizar meu estágio oficialmente, mas mesmo finalizando o estágio no papel, as aulas pendentes eu pretendo usar para finalizar e consolidar o assunto.

Porque uma coisa que eu mais aprendi desse e dos outros estágios é que quanto mais oportunidade de estar em sala de aula, melhor para minha construção de autoconhecimento como possível professora. Conheço minhas barreiras, e foi procurando encará-las de frente a cada dia, o que me permitiu quebrá-las um pouco mais de cada vez. Percebi que esse processo é contínuo, sem fim, sem muito espaço para comodismo, mas com bastante para aprender.

“...quanto mais oportunidade de estar em sala de aula, melhor para minha construção de autoconhecimento”

